

VIVÊNCIAS ENTRE O BAIXÃO E A CHAPADA
(saber ambiental, práticas e usos do espaço entre camponeses dos cerrados
piauienses e os desafios ante a *crise ecológica*)¹

Maria Dione Carvalho de Moraes²

RESUMO

A *crise ecológica* que atinge os camponeses dos cerrados piauienses torna-se mais compreensível ao observador externo à medida que se analisam as formas tradicionais pelas quais essa categoria social relaciona-se com os diversos ecossistemas dos cerrados. A atenção aos *ecótipos* desses cultivadores revela sistemas de classificação e de uso dos recursos naturais construídos ao longo do tempo e apoiados em um *savoir-faire* segundo o qual se dá a articulação entre a apropriação de áreas agricultáveis e de moradia (baixões) e de áreas de criação e de extrativismo (chapadas), não havendo nessa economia camponesa o que possa ser considerado espaço inútil ou *vazio*. Esses camponeses, em seu relacionamento com o meio-ambiente dos cerrados, elaboram uma complexa classificação dos tipos de terrenos ali existentes, designando características relativas ao solo, ao clima, e à vegetação, relacionadas às diversas formas de utilização desses espaços naturais em seu sistema agrícola. Esse modo de vida, calcado na vivência entre o *baixão* e a *chapada*, e em um saber ambiental relacionado a práticas e usos do espaço em áreas de cerrados, está definitivamente ameaçado pelo avanço da incorporação das áreas de chapadas pela moderna agricultura do complexo carnes/grãos para exportação. No entanto, parece indiscutível que qualquer tentativa de fazer frente à referida crise pela qual passam os camponeses dos cerrados supõe, como ponto de partida o conhecimento e o reconhecimento das lógicas operacionais desses

¹ Artigo elaborado para o V SIMPÓSIO IESA/SBSP, de 20 a 23 de maio de 2002, em Florianópolis, Santa Catarina, no GT 4, "*Grupo de Discussão sobre iniciativas para o fortalecimento da Agricultura familiar*".

² Socióloga, doutora em Ciências Sociais pelo IFCH/UNICAMP, professora no Departamento de Ciências Sociais do Centro de Ciências Humanas e Letras da Universidade Federal do Piauí. E-mail: mdione@uol.com.br

agricultores. Isto não significa querer adotá-las, integralmente, em um tempo e um espaço em que elas não têm mais lugar – na forma histórica assumida até o momento – mas, sim, recuperar esses sujeitos sociais como portadores de conhecimentos fundados na prática e no *habitus*, e reconhecer tais saberes como dinâmicos e capazes de atualização trazendo, por esse ângulo, tanto o rural quanto a chamada agricultura familiar para a agenda dos debates seja na esfera do Estado, seja na da sociedade civil.

.